

O Impacte das Low Cost no Turismo de Inverno: O Caso da EasyJet

As características turísticas do destino Algarve e a distância/ tempo a que este se encontra dos principais mercados emissores, tornam o Aeroporto de Faro muito atractivo para as companhias low cost, não só pela posição quase insular do Algarve mas, também porque Faro constitui um ponto estratégico de fronteira com quase toda a Europa. A possibilidade de realizar economias de escala, a partir do número de passageiros e o apertado controlo dos custos em terra e a bordo são fundamentos que sustentam o modelo das companhias aéreas de baixo custo.

Em paralelo com a prática deste modelo de negócio emergem novos perfis de passageiros que pautados pela experiência de viagem em férias e muito bem informados decidem com um elevado nível de certeza. Nesta tela complexa de mutações, não podemos negligenciar a importância dos meios informáticos para a escolha da companhia e do destino turístico. Ademais, a venda de bilhetes pela "Internet" é um meio de difusão fundamental, que pela verticalização do processo e eliminação de intermediários, suporta também ele, o modelo de baixo custo.

Este estudo pretendeu, nesta primeira fase, analisar o impacte da estratégia de implementação de uma companhia low cost, que com uma quota de mercado elevada, propõe uma diversificação de mercados, há muito necessários para o rejuvenescimento de um produto, que apresenta sinais claros de avançada maturidade. Para além do impacte no fluxo de entradas de turistas é necessário conhecê-los, quer no que se refere ao seu perfil, quer relativamente aos seus hábitos de consumo no destino. Por conseguinte, esboçam-se duas problemáticas de estudo intrinsecamente ligadas: os impactes económicos directos e indirectos e a caracterização do perfil dos turistas. Neste sentido, o estudo assumiu a responsabilidade de analisar os seguintes aspectos:

- a) O perfil do consumidor;
- b) Os efeitos económicos positivos e negativos para a região resultantes do efeito de atracção de mais passageiros à região. Caracterização será

suportada na análise custo-benefício que ventila os principais impactes directos;

c) A proposta de um possível modelo de financiamento.

Pela abrangência das problemáticas acima enunciadas imperou especificar as dimensões dos dois grupos de análise. Em concreto, a análise incidiu nos seguintes vectores:

a.1) Caracterização do perfil de consumo;

a.2) Determinação da mobilidade dos turistas;

a.3) Caracterização do perfil do passageiro;

a.4) Identificação do processo de decisão do consumo, determinando as variáveis psicográficas, tripográficas e atributos do destino;

a.5) Identificação do processo de compra (fontes de informação utilizadas e formas de reserva).

b.1) Determinação da capacidade de fixação dos passageiros na região;

b.2) Estimação das taxas de ocupação e estadas médias por tipo de alojamento;

b.3) Quantificação dos impactes económicos decorrentes do aumento do número de passageiros e da diversificação de mercados.

c.1) Repartição dos custos desta operação por sector de actividade;

c.2) Repartição dos custos da operação por concelho.

A realização de estudos sobre o impacte económico e perfil dos turistas gerado pelo mercado low cost nas economias regionais ainda não é uma prática corrente, em parte, porque se trata de um mercado relativamente jovem. Ao nível dos impactes económicos do turismo, foi possível neste estudo identificar os principais

sectores beneficiários deste fluxo de turistas e, identificar os concelhos onde se desenvolve a maior parte da actividade turística dos passageiros low cost.

Os benefícios são então, repartidos pelos diferentes sectores de actividade e pelos concelhos, a partir do efeito multiplicador que mede os gastos directos dos turistas e calcula como estes se distribuem pelos diferentes sectores.

Palavras-chave: Turistas, Low Cost, EasyJet.